

perfil sorológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Barretos no ano de 2023, evidenciando uma maior incidência nos parâmetros Anti-Hbc e VDRL. É importante ressaltar que a triagem sorológica dos doadores não define o diagnóstico de doença, devendo os mesmos serem encaminhados para a referência de saúde do município, com a finalidade de exames confirmatórios, diagnóstico e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1525>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE SOROPOSITIVOS PARA O VÍRUS LINFOTRÓFICO DE CÉLULAS T HUMANAS

CSR Araujo ^{a,b}, JS Palaoro ^b, BA Machado ^b, DL Silveira ^a, EV Wollmeister ^a, MF Guadagnin ^a, A Pasqualotti ^a

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e os resultados dos testes de triagem e confirmatórios para os Vírus Linfotrófico de Células T Humanas I/II (HTLV) em doadores de sangue. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo de 2012 a 2022 das doações de sangue com resultado reagente ou indeterminado para anti-HTLV I/II no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem sorológica foi realizada na metodologia de ELISA e Quimioluminescência e todos os doadores com sorologia positiva foram convocados para coleta de segunda amostra. As amostras que permaneceram positivas foram encaminhadas para realização de teste confirmatório Western Blot ou PCR para HTLV em laboratório externo. **Resultados:** Das 148378 doações no período analisado, 220 (0,15%) apresentaram resultado reagente ou indeterminado para anti-HTLV I/II. Destes, 115 (52,3%) eram do sexo feminino; 145 (65,9%) acima dos 30 anos de idade e 201 (91,4%) autodeclarados brancos. Dos 220 doadores convocados para coleta de segunda amostra, 165 (75,0%) compareceram e destes 82 (49,7%) confirmaram resultado reagente, 47 (28,5%) indeterminado e 36 (21,8%) não reagente. Os 129 casos positivos foram encaminhados para confirmatório pelo método de Western Blot e 11 (8,5%) foram confirmados como reagentes, 8 (6,2%) indeterminados e 110 (85,3%) não reagentes. Por PCR 4 (1,8%) foram reagentes e 16 (7,3%) não reagentes. Observou-se uma correlação significativa ($p = 0,007$) entre faixa etária e incidência de resultados falso-positivos, onde doadores com 30 anos ou mais apresentaram maior risco de falso positivo (65,5%). **Discussão:** A prevalência de anti-HTLV observada neste estudo é igual à citada no Hemoprod (2020) para a região Sul (0,15%) e menor em comparação a outros estudos realizados em bancos de sangue no Brasil, variando de 0,03% em Santa Catarina a 0,48% na Bahia (Brasil, 2020), demonstrando grande heterogeneidade nas taxas de infecção no país (Catalan-Soares, et. al, 2005). O aumento na incidência dos falsos-positivos na faixa etária de 30 anos pode ser justificado por uso de medicamentos e reações cruzadas por anticorpos não específicos produzidos

pelo organismo e se deve, também, a alta sensibilidade dos testes (Costa et. al, 2020). Lima et al. (2010) observou maior prevalência de anti-HTLV com o aumento da idade e semelhança na proporção entre os sexo, fato também observado neste estudo. A falta de comparecimento para coleta de segunda amostra reflete na dificuldade de confirmação dos resultados e encaminhamento de tratamento, fato corroborado por Amianti et al. 2023. **Conclusão:** A taxa de positividade para anti-HTLV identificada neste estudo é semelhante a encontrada na região sul do Brasil. A alta taxa de resultado falso-positivo está relacionada à maior sensibilidade dos testes e tem como objetivo garantir a segurança transfusional. O retorno dos indivíduos para exames confirmatórios possibilita o encaminhamento para tratamento ou, nos casos negativos, a liberação para doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1526>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE SOROPOSITIVOS PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

CSR Araujo ^{a,b}, BA Machado ^b, GT Hartmann ^a, LE Casanova ^a, BD Silveira ^a, MA Motta ^a, AE Penno ^a, JS Palaoro ^b

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico e os resultados dos testes de triagem sorológico e molecular (NAT) para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em doadores de sangue. **Material e métodos:** Foram analisados os perfis de doadores de sangue com sorologia reagente e NAT detectável para HIV no período de julho/2013 a junho/2024, no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem sorológica foi realizada na metodologia de Quimioluminescência e o NAT foi realizado pelo SIT NAT localizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), com o KIT NAT PLUS BIO-MANGUINHOS. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, cidade de procedência e número de doações realizadas pré-diagnóstico. A coleta de dados foi realizada no sistema informatizado. **Resultados:** Das 134.507 doações no período analisado, 36 (0,026%) apresentaram teste sorológico reagente e NAT detectável para HIV. Destes, 18 (50%) do sexo feminino e 18 (50%) masculino, a média de idade foi 33 anos (mínima 19 e máxima 49); 18 (50%) procedentes do município de Passo Fundo/RS e outros 18 (50%) de outros municípios do Rio Grande do Sul. **Discussão:** Segundo o Hemoprod (2020) para a região Sul a prevalência de sorologia reagente para HIV é de 0,16%, em nosso estudo encontramos taxa inferior, contudo analisamos apenas as doações com sorologia e NAT detectável para HIV. No município de Passo Fundo a taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) foi de 0,028%, semelhante ao encontrado neste estudo. A homogeneidade entre os sexos encontrada neste estudo diferiu em relação ao restante do território